

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO II.

BAHIA 15 DE DEZEMBRO DE 1867.

N.º 35.

SUMARIO.

I. Associação medico-pharmaceutica de beneficencia mutua.— Soccorros a prestar aos afogados. II. BIBLIOGRAPHIA.—Fractura não consolidada, tratada com bom resultado; reflexões sobre a operação. III. EXCERTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.—A pathogenia das hemorrhagias e das thromboses na leucocythemia.—Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio, (continuação). IV. VARIEDADES.—Homicidio voluntario; condemnação do criminoso sob provas circumstanciaes, especialmente da ordem medico-lega.

V. NOTICIARIO.—Faculdade de Medicina da Bahia.—Associação medico-pharmaceutica.—Infanticidio e illegitimidade.—Efeitos do alcool sobre o organismo.—Antiguidades romanas.—Nomeações na faculdade de Paris.—Ligadura de ambas as carotidas primitivas na morphea.—Siderose pulmonar.—Boletim bibliographico.

BAHIA 14 DE DEZEMBRO.

ASSOCIAÇÃO MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA.

Felizmente para a profissão medica e para a humanidade, acha-se já instituída, aqui na Bahia, esta associação, de fins e aspirações analogas a outras que teem progredido tanto em quasi todos os paizes da Europa, consolidando as bases da profissão medica, e confraternizando seus membros, expellindo d'entre elles dissidencias lastimaveis inspiradas por interesses mal concebidos.

Gloria-se profundamente a *Gazeta Medica* por ser este resultado devido em grande parte aos esforços de distinctos collaboradores seus que, n'estas columnas, não cessaram, com incançavel diligencia, de pregar esta propaganda de beneficencia e de caridade, que produzirá os melhores fructos, corôada pelas bençãos do Céu, e saudada pelo reconhecimento dos nossos irmãos que sentirem o peso da adversidade.

Já em 1865, em 13 de Janeiro, em um pequeno circulo de medicos reunidos em casa do Sr. professor Faria, se tinha formado o nucleo de uma associação analoga, e da qual, em grande parte, se deriva o pensamento que presidiu á instituição da actual. Teve por titulo *Sociedade Bahiana de Beneficencia Medica*; mas por fallecerem pouco depois os nossos eminentes collegas os Drs. Alves e Ludgero, cuja perda prematura lamentamos, e por outros motivos que seria escusado recordar aqui, a sociedade não teve o desejado exito.

Alem d'aquelles distinctos membros, de cuja sensível falta ainda hoje se res-ente nossa profissão, e do Sr. Dr. Faria, tomaram parte n'essa modesta reunião os Srs. Drs. Paterson, Pires Caldas, Gordilho, Silva Lima, Paraizo Moura, Wucherer e Cardoso Silva.

Foi ainda o mesmo pensamento o que presidiu á reunião de 8 de Dezembro, manifestando-se agora mais ampla e liberalmente, pois que liga pelos mesmos sentimentos de philanthropia, e por

interesses communs, as duas profissões irmãs e alliadadas, a medica e pharmaceutica, e não só d'esta provincia, mas ainda, como é de esperar, de todo o Imperio do Brazil, até onde poderem achar benevoló acolhimento os principios de confraternidade profissional, tão opportunamente proclamados por alguns dos mais conspicuos membros da classe medica da Bahia.

A *Associação Medico-pharmaceutica de beneficencia mutua*, inaugurada no dia 8 de Dezembro, sob a protecção da Padroeira do Imperio, cuja festa a Igreja celebra n'este dia, começa com os melhores auspicios.

Aos nossos irmãos de todas as provincias dirigimos um apello solemne para que concorram á esta associação pia, que tem por fim principal acabar o espectaculo lamentavel de ver um collega nosso a esmolar o pão quotidiano, ou sua familia orphan a linar-se na miseria.

Reunindo nossos modestos obolos, teremos satisfeito a nossa consciencia por havermos promovido, em prol do bem estar e da dignidade de nossa profissão, um importante melhoramento que servirá tambem para garantir ás nossas familias futuro mais esperançoso, e desassombrado.

O fim é difficil de conseguir-se, e é pois necessaria perseverança e união.

Como bém disse um dos illustres iniciadores da ideia, o Sr. Dr. Góes Sequeira, em um discurso eloquente proferido por occasião da inauguração, eis os seus fins, sua utilidade, atravez de grandes difficuldades com que temos de lutar para a consecução dos resultados que almejamos:

« Ligar pela caridade e pelo dever as classes medica e pharmaceutica, chamal-as a um centro de unidade, promover, discutir e regular os interesses, os direitos e prerogativas que lhes competem, que seu decoro e dignidade reclamam, concorrendo d'est'arte para a sua regeneração, é, indubitavelmente, uma tarefa ardua, é um trabalho assaz espinhoso, porem não insuperavel. Obstaculos havemos de encontrar não raras vezes, e suppór o contrario será um engano, uma perfeita

illusão; porem, diante d'elles não devemos vacillar; em taes condições, conforme a judiciosa phrase de um eminente homem d'Estado,—*parar é recuar.* »

SOCCORROS A PRESTAR AOS AFOGADOS.

Existe na Inglaterra uma vasta associação que tem prestado á humanidade importantissimos serviços. Chama-se *Royal national life-boat institution*, ou sociedade real de salva-vidas, e é sustentada por contribuições voluntarias. É uma d'estas, nobres e pias instituições de caridade como só na Inglaterra, e em poucos mais paizes se podem manter pela abundante e espontanea affluencia dos donativos particulares, e pela vastidão do seu plano de beneficios e de soccorros aos que se expõem aos perigos da navegação maritima e fluvial, ou que, por qualquer modo, corram os riscos da asphyxia por agua.

As instrucções vulgarisadas pela sociedade salva-vidas, revestidas de uma linguagem singela e intelligivel, ao alcance da grande maioria dos cidadãos, podem prestar valiosos serviços no Brasil, em cujas estações maritimas, arsenaes, e outros estabelecimentos á beira mar, e a bordo dos navios, se não encontram habitualmente os necessarios preparativos para salvar os afogados. Demais, as instrucções da benemerita sociedade não exigemapparelhos complicados, como bombas esophagianas, machinas electro-magneticas e outras; ao contrario, podem ser executadas em qualquer occasião e logar, e por qualquer pessoa de mediocre intelligencia.

Alem d'isso, ellas repousam sobre sãos principios de physiologia, e baseam-se sobre os estudos praticos especiaes do celebre physiologista Marshall Hall e do Dr. H. R. Silvester, cujo methodo ja o nosso collega o Sr. Dr. Pater-sõn poz vantajosamente em pratica n'um caso de morte apparente em um recém-nascido. (1)

Estas instrucções, alem de dispensarem apparelhos complicados, e difficeis de obter na occasião, ensinam a restabelecer a respiração, objecto capital em taes circumstancias, imitando a natureza, sem insuflação de boca á boca, ou por meio de folles, processo umas vezes impraticavel e outras perigoso.

Na esperança de que podemos prestar algum serviço áquelles de nossos collegas a quem não seja ainda familiar este methodo, ao publico em geral, e principalmente aos que tiverem o

infortunio de carecer de taes soccorros, resolvemos publicar em nossas paginas as instrucções da Sociedade de Salva-vidas, e para que ellas possam estender mais longe os salutaes beneficios a que são destinadas, esperamos que os nossos contemporaneos da imprensa diaria as façam circular por todas as classes da sociedade, affim de alargar-se o mais possivel a esphera de sua utilidade pratica.

Instrucções para soccorrer os afogados.

I.

Procure-se quanto antes socorro medico, roupa enxuta, cobertores, mas proceda-se *imediatamente* a tratar do paciente onde quer que elle se ache, ao ar livre, com a face voltada para baixo, quer seja em terra, quer a bordo; exponha-se a face, pescoço, e peito ao vento, não sendo em estação rigorosa, e remova-se do pescoço e do peito qualquer roupa que o aperte, especialmente os suspensorios.

As cousas a fazer são as seguintes: em primeiro logar, e imediatamente RESTABELECE A RESPIRAÇÃO, e depois d'esta restabelecida PROMOVER O CALOR E A CIRCULAÇÃO.

Os esforços para *restabelecer a respiração* devem começar immediata e energicamente, e ser continuados por uma ou duas horas, ou até que o medico declare estar a vida extincta. Os esforços para chamar o *calor* ou restabelecer a *circulação*, a não ser o tirar a roupa molhada e enxugar a pelle, não devem ser empregados antes de reaparecer a respiração natural; pois, restabelecendo-se a circulação do sangue antes de começar a respiração, corre-se o risco de não trazer o doente á vida.

II.

Restabelecer a respiração.

LIMPAR A GARGANTA. Colloque-se o doente sobre o chão com a face para baixo, com um dos braços por baixo da testa, posição na qual todos os liquidos sahirão promptamente pela boca, e a propria lingua cabirá para deante, deixando livre a entrada para a trachea. Auxilie-se esta operação limpando e enxugando a boca.

Se começar satisfactoriamente a respiração, empregue-se o tratamento abaixo descripto para promover o calor. Se a respiração é insignificante—ou nulla,—ou se falhar, n'estes casos:—

EXCITAR A RESPIRAÇÃO.—Volte-se o doente bem e immediatamente sobre um lado, amparando-lhe a cabeça, e

Estimulem-se-lhe as ventas com rapé, ponta